

Educação e Comunicação: a aproximação entre as ciências¹

Suyanne Tolentino de Souza²

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo investigar a relação entre a Ciência da Comunicação e a da Educação e suas contribuições para esse campo. Para tanto, buscou-se discutir as bases teóricas que delimitam esse campo, bem como especificar as duas ciências. A investigação de caráter qualitativa buscou delinear e fazer um mapeamento da produção do conhecimento neste campo. A pesquisa do tipo estado da arte, que objetiva a sistematização da produção de uma determinada área, foi realizada em periódicos científicos brasileiros que abordassem a temática da educação e da comunicação relativos aos anos de 2003 a 2015. Para tanto, detalham-se os marcos e os estudos realizados ao longo deste período. O referencial teórico do estudo tem como suporte Freire (1979), Santaella (2001) e Soares (2000, 2011). Os dados obtidos foram analisados pela técnica de análise de conteúdo a partir de Amado (2013) e Bardin (2011). Dos resultados encontrados, foi possível perceber que os estudos no campo da comunicação e educação concentram-se em quatro subcampos.

Palavras-chave: Comunicação e Educação; Inter-relação; Campo; Estado da arte.

Abstract: This research aims to investigate the relationship between science of communication and of education and their contributions to this field. To this end, we attempted to discuss the theoretical bases delimiting that field, and specify the two sciences. This qualitative investigation aimed to outline and to map the production of knowledge in this field. The research the type state of the art, which aims to systematize the production of a particular area, was made in Brazilian scientific journals that addressed the issue of education and communication for the years 2003-2015. Therefore, are detailed the studies that are realized in this period of time. The theoretical framework fo the study is to support by Freire (1979), Santaella (2001) and Smith (2000, 2011). Data were analyzed using Amado content analysis technique (2013) and Bardin (2011). The results found, it was revealed that the studies in the field of communication and education are concentrated in four subfields.

Keywords: Education and Communication, interrelation, field of study, state of the art.

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo investigar la relación entre la ciencia de la comunicación y la ciencia de la educación y sus contribuciones a este campo. Con este fin, hemos intentado discutir las bases teóricas que delimitan ese campo, y especificar las dos ciencias. La investigación es cualitativa como objetivo delinear y para asignar la producción de conocimiento en este campo. La investigación es do tipo estado del arte, que tiene por objeto sistematizar la producción de un área en particular, se celebró en revistas científicas brasileñas que abordaron el tema de la educación y la comunicación para los años 2003 a 2015. Para tanto, son hitos detallados y los estudios realizados en este período. El marco teórico del estudio se basó en Freire (1979), Santaella (2001) y Smith (2000, 2011). Los datos fueron analizados por Amado técnica de análisis de contenido (2013) y Bardin (2011). Los resultados encontrados, se reveló que los estudios en el campo de la comunicación y la educación se concentran en cuatro subcampos.

Palabras clave: comunicación y educación, interrelación, campo, estado del arte.

Introdução

A Educação e a Comunicação são necessidades exigidas em diversas áreas em que prevalece a comunicação humana e não podem ser confundidas com as mídias. Até o momento, diversos termos vêm sendo utilizados para aproximar essas ciências, tais como: "comunicação educativa"; "educação para os meios"; "educação para a recepção"; "pedagogia da comunicação"; educomunicação; "mídia educação", o que contribuiu ainda mais para dificultar a demarcação e definição de um campo que abarque essas ciências.

A utilização de mídias digitais no contexto escolar, por exemplo, permitiu que houvesse a aproximação das ciências e isso acontece tanto no ensino presencial quanto no sistema a distância. A educação em rede, virtual e os novos ambientes de aprendizagem mediados pela comunicação digital compreendem uma complexidade de elementos que inferem e aproximam os dois campos.

As modalidades de educação presencial e a distância, formal e informal se aproximam, ainda que sejam guardadas algumas diferenças entre elas. A comunicação não tem mais fronteiras. Na sociedade digital, a convergência de mídias e a disponibilização de informação já é uma realidade que contribui para aquisição de conhecimento. As duas ciências estão mais próximas e hoje é impossível separá-las.

A questão proposta neste estudo – a aproximação entre educação e comunicação – além de complexa ainda gera grandes debates. Para muitos, a comunicação continua sendo vista como sinônimo da comunicação de massa e confunde-se com os meios. Para outros, a educação só existe no contexto formal e por meio da utilização de tecnologias da informação e da comunicação como meros suportes, em que os meios são utilizados para veicular determinado tema que irá ilustrar, trazer exemplos, para o contexto escolar. Se estudadas apenas dessa forma, as ciências permanecem estanques e limitam fronteiras, não permitindo um avanço na constituição deste campo.

Com vistas a acrescentar mais alguns aspectos a esse necessário avanço e dar continuidade a algumas reflexões já iniciadas por esta pesquisadora em outros estudos, em que foi

¹ Esta pesquisa foi anteriormente apresentada no 9º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação realizado pela SOPCOM (Sociedade Portuguesa de Ciências da Comunicação) em Coimbra, Portugal – novembro/2015.

² Jornalista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1996). Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (2002). Doutora em Educação também pela PUCPR (2014). Professora da PUCPR. Roteirista de vídeos no campo da Comunicação e Educação. E-mail: suyanne.souza@pucpr.br.

possível observar essa aproximação, a presente pesquisa objetiva investigar a relação entre a ciência da Educação e da Comunicação e suas contribuições para existência desse campo.

Para tanto, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: Quais significados e abrangências são dados aos termos Educação e Comunicação nas pesquisas realizadas sobre o tema no período de 2003 a 2015?

Para chegar a algumas respostas, esta investigação se constituiu inicialmente em uma fase de compilação de bibliografia na área e levantamento de pesquisas realizadas nesse contexto. Foram encontrados alguns títulos que muito contribuíram para o campo, que são mencionados ao longo deste estudo, e também duas pesquisas, às quais procura-se trazer novos dados, haja vista a data em que foram feitas, Soares (1998) e Vermelho e Areu (2005).

Em uma segunda fase, portanto, buscou-se atualizar os dados já encontrados e publicados nas pesquisas mencionadas. Para tanto, foi realizada uma pesquisa em periódicos científicos brasileiros inseridos na base de dados da CAPES que abordassem o tema educação e comunicação relativos ao ano de 2003 a 2015.

Por meio da investigação realizada, é possível observar que os caminhos alternativos, algumas vezes entrelaçados, percorridos por profissionais e estudiosos das duas áreas, da educação e da comunicação, aproximam as ciências permitindo contextualizar o campo.

A Educação e a Comunicação - laços de partida

A educação possibilita o intercâmbio de conhecimento, é um processo de comunicação (MORAN, 1993, p.45), de relação entre as pessoas. Compreender a educação significa compreender as peculiaridades da natureza humana de suas relações, que necessitam continuamente produzir sua própria existência. Para Saviani (2008, p.12), "Dizer, pois, que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho". O autor se refere a um trabalho não material que se insere no campo de ideias, valores, símbolos, atitudes, habilidades.

O trabalho educativo, para Saviani, é produzido direta e intencionalmente em cada indivíduo particular. Dessa forma,

o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 2008, p.13).

O primeiro aspecto mencionado pelo autor diz respeito à seleção dos conteúdos que serão abordados em uma determinada disciplina, por exemplo. E o segundo refere-se à organização dos meios que envolve o conteúdo, tempo, espaço e os procedimentos. Os dois aspectos implicam o trabalho pedagógico.

A educação, portanto, não se reduz ao ensino, este é um aspecto da educação que faz parte da natureza do fenômeno educativo. A educação escolar, por sua vez, é uma especificidade da educação que tem identidade própria e está, desse modo, institucionalizada pelo seu fazer pedagógico e que está relacionada ao ensino formal. Assim, a escola consiste em uma instituição que tem por objetivo propagar este saber sistematizado, que segue um método, logo é científico. No entanto, observa-se que o saber informal, do conhecimento es-

pontâneo, da cultura popular também se insere e deve ser considerado no contexto escolar.

A função da escola está em difundir a informação, o conhecimento, possibilitando a construção de um saber. Essa propagação se faz por meio da comunicação interpessoal e da comunicação mediada. Entende-se por comunicação interpessoal a comunicação que se dá face a face, que cria e sustenta relações pessoais; já a comunicação mediada acontece por meio das mídias.

Para Freire, a educação se fundamenta num universo de comunicação e troca. A educação se acorda em processos comunicacionais de transmissão de informações, valores, ideologias. Freire afirma que "a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados" (FREIRE, 1979, p.69).

Freire propõe ao longo dos seus estudos uma educação libertadora, para a qual contribui de forma inestimável a educação popular. Enfatizou em alguns estudos a importância de a escola estar à altura das novas exigências sociais que apareciam com os meios de comunicação.

A educação é, portanto, uma prática social e cultural que tem por objetivo formar pessoas que estão no mundo e se relacionam com ele nos princípios de ser, estar e fazer. O processo do conhecimento acontece na e pela cultura, envolvendo diferentes saberes, científicos e não científicos. Para Bruner, o desafio é sempre o de situarmos o nosso conhecimento no contexto vivo, no qual a educação está envolvida para se descobrir uma identidade dentro da cultura. (BRUNER, 1996)

Assim como a ciência da educação, a ciência da comunicação é também ampla, o que torna difícil uma construção teórica que abarque toda complexidade das teorias que fundamentam esta ciência. No entanto, faz-se necessário pontuar alguns conceitos para poder estabelecer um recorte de configuração para demarcar como o termo será estudado e abordado na presente pesquisa.

A comunicação é uma ciência que tem como objeto o estudo dos modos de interação que envolvem processos simples, que vão desde as primeiras impressões dos homens nas cavernas, passando pela escrita até os mais complexos, que envolvem os diferentes meios, mediações e linguagens.

Após amplo estudo sobre conceitos e teorias de diferentes autores sobre o que é comunicação, Santaella (2001, p.22) assim a define: "a transmissão de qualquer influência de uma parte de um sistema vivo ou maquinal para uma outra parte, de modo a produzir mudança."

Para Santaella (2001), é possível traçar um mapeamento da comunicação em territórios e interfaces que vão além das tradições de pesquisa da comunicação, chegando à linha de força que a comunicação exerce hoje. A autora afirma que as ramificações que a comunicação apresenta devem considerar, sobretudo, o seu caráter híbrido, que possibilita a transição por outras ciências, pois

Há hoje um conceito quase que incontestável sobre o caráter híbrido da comunicação, de um lado, enquanto fenômeno comunicacional em si, que se faz presente e interfere em vários setores da vida privada e social e em várias áreas do conhecimento; de outro lado, enquanto área de conhecimento; ela mesma que, cada vez mais parece situar-se na encruzilhada de várias disciplinas e ciências já consensuais ou emergentes (SANTAELLA, 2001, p.75).

E não é sem intencionalidades ou motivo que a comunicação se aproxima de diferentes

segmentos ou interfaces. As ciências da comunicação têm muito para contribuir, compartilhar e receber de outras ciências. A comunicação como área de conhecimento inclui, mas não se limita ao fenômeno exclusivamente humano e social que imperou até a década de 1970. A autora aponta que se acentuam as interfaces e a cooperação das pesquisas em comunicação com as ciências cognitivas, da informação, da biologia, que, apesar da especificidade de cada uma, antes de tudo estão lidando com questões que são comunicacionais. Nesse sentido, considera-se que o diálogo entre comunicação e educação também se aproxima somando espaços para compartilhar nesta convergência (SANTAELLA, 2001, p.80).

As interações sociais são objeto de estudo das duas ciências e são a essência de ambas. Sobre a relação que têm os dois campos com a sociedade e as atividades humanas, Braga e Calazans (2001, p.10) afirmam:

Paralelamente, a questão comunicacional, para além de seus espaços próprios interessa a todas as demais atividades humanas. Os dois campos investem de uma competência para tratar de todas as coisas do mundo físico ou social – segundo as perspectivas de seus próprios objetivos e processo.

Para Soares (2000-2011), em uma primeira ocasião, não parecia possível que estas ciências pudessem se integrar em algum momento, visto que foram estabelecidas ao longo do tempo com funções específicas. Para o autor, a educação tinha como função administrar a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação ficava encarregada da difusão das informações e do lazer popular, mantendo o sistema produtivo pela publicidade.

Soares (2000-2011) apresenta para a discussão do tema duas teses: a da interdiscursividade e a da interface. A da interdiscursividade traz a possibilidade de encontrar um discurso transversal que integre a comunicação e a educação. Já na interface, afirma o autor, esses campos não se integram. Por conseguinte, ao longo de seus estudos Soares (2011) assinala a consolidação deste novo campo de inter-relação e constata que esta não é apenas uma nova disciplina a ser acrescentada nos currículos escolares. E vai além, considera que está inaugurado um novo paradigma discursivo transversal, que é constituído por conceitos transdisciplinares.

Neste estudo não se pretende em hipótese alguma minimizar as especificidades de cada área, nem mesmo instrumentalizar as ciências, intenta-se apenas investigar a relação entre a ciência da comunicação e a da educação e suas contribuições para esse campo no período de tempo proposto.

Marcos e Pesquisas – a construção do campo de Educação e Comunicação

Quanto aos estudos voltados à aproximação das ciências da Comunicação e da Educação, na América Latina, é imprescindível citar as contribuições de Freire (1921-1997), que apontava o caráter dialógico dos processos comunicacionais nos anos 1960, e foi um dos primeiros a afirmar que promover educação é fazer comunicação (FREIRE, 1979). Aliás, muitos dos princípios dos autores estudados nesta pesquisa que defendem a relação da comunicação e da educação são oriundos dos estudos do autor, relativos à comunicação dialógica, que se baseia na participação, que não exige somente tecnologia, mas mudança de atitude e de concepções.

Nos últimos anos, as colocações de Jesús Martín-Barbero, sobre a relação entre Comunicação e Cultura, trazem também reflexões sobre a atuação da escola e sua relação com a aquisição do conhecimento. Discute como o campo da comunicação pode atuar perante os desafios da educação para que esta aconteça de forma autônoma (MARTÍN-BARBERO, 2006).

Na mesma linha de Martín-Barbero (1999-2004), Guilherme Orozco Gómez, professor mexicano que atua na Universidade de Guadalajara, concentra seus estudos em torno das audiências, não apenas como mera relação com os meios de comunicação, mas em uma relação maior, na família, no bairro e seus múltiplos cenários. Permite, assim, promover diálogos envolvendo circuitos amplos, nos quais ocorre, por exemplo, a educação, ou a educomunicação – termo que o autor adota de maneira decidida. (OROZCO, 2014)

Igualmente é merecedor de destaque o pioneiro Kaplún (1973-1993), que contribui para a compreensão da relação da comunicação e os processos educativos adotando os conceitos de Freire. Procurando conciliar prática e teoria, propõe três modelos de comunicação educativa: o bancário, que entende o aluno como simples depositário de informação, seguindo a lógica das indústrias culturais; o segundo, que é centrado nos efeitos, em que o ensino é individualizado, orientando o aluno ao consumo de bens e serviços no modelo estímulo-resposta; e o terceiro modelo, que é baseado em Freire (1979), consiste na educação transformadora, que valoriza o diálogo como fator de mudança da realidade.

Numa perspectiva histórica sobre as mediações tecnológicas na educação, Bordenave (1987) traça um perfil das experiências da teleeducação, a qual entende como qualquer forma mediatizada de educação, não sendo esta apenas a educação pela televisão. O autor faz um recorte das experiências relacionadas à televisão, que datam de 1960, quando começou a ação sistematizada do Governo Federal nesta área. Moran (1993, 1995) também faz um estudo cuidadoso dos registros temporais das mídias utilizadas para fins educativos e a necessidade de formação do professor para atuar nessa área.

Ao traçar um perfil histórico sobre a educação para a comunicação no Brasil e na América Latina, Soares (2014) destaca alguns movimentos que vão de 1960 até chegar aos dias de hoje: em 1960 destaca-se o Plan DENI (Plan de Niño), na cidade de Quito no Equador; em 1970, a leitura crítica da televisão e a comunicação para o desenvolvimento; em 1980, a comunicação como resistência cultural; em 1990, a influência dos Estudos Culturais e os estudos sobre a interface comunicação/educação. O autor também enfatiza a importância do I Congresso Internacional sobre Comunicação e Educação realizado em São Paulo, em 1998, uma iniciativa do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, associado ao World Council for Media Education (com sede em Madri).

A passagem entre os anos de 1990 e 2000 foi fértil em estudos sobre a interface comunicação/educação (APARICI, 2014). O Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP), por exemplo, destaca-se em pesquisas realizadas na área, em especial na América Latina. Uma pesquisa feita pelo grupo, com a contribuição de pesquisadores da UNIFACS da Bahia, realizada entre 1997 e 1998, teve como corpus de estudo 178 especialistas de 12 países, entre eles: produtores culturais, arte-educadores, professores, pesquisadores e profissionais da comunicação e educação. Esse estudo concluiu que efetivamente há indícios de um novo campo do saber mostrando sua existência *e que já pensa a si mesmo, produzindo uma metalinguagem, elemento essencial para sua identificação como objeto autônomo de conhecimento: o campo da inter-re-

lação Comunicação/Educação". Segundo dados publicados por Soares (1998), um dos relatores da pesquisa realizada, a inter-relação entre a Comunicação Social e a Educação tornou-se um campo de intervenção social específico, que se encontrava, na época da pesquisa, em processo de consolidação (SOARES, 2013).

O estudo ainda apontou que faltavam pesquisas de natureza especulativa que buscassem entender o papel das tecnologias na formação do conhecimento, as diferenças e especificidades das diversas tecnologias e a relação da mídia com a estética. Segundo Soares (1998), as questões teóricas ainda eram conduzidas pelas necessidades práticas, o que no momento dificultava a formação de modelos mais generalizantes. E ainda, à época, alertava sobre a importância de se desenvolverem estudos que buscassem esse grau de formalização, para que este novo campo deixasse de ser particular e penetrasse em um universo mais amplo e complexo.

A pesquisa acima mencionada trouxe a materialização do campo da Comunicação e Educação em quatro áreas concretas de intervenção social: a área da Educação para Comunicação, que envolve a educação para os meios; a área da Mediação Tecnológica na Educação; a Gestão da Comunicação, e uma quarta área que se refere a uma Reflexão Epistemológica sobre a inter-relação Comunicação e Educação que, embora tímida, aparece de forma nítida com argumentos suficientes para fortalecer este campo de estudo.

Durante pesquisa realizada para elaboração deste estudo também foi encontrado trabalho de levantamento de dados sobre o termo "Educação e Comunicação" e "Mídia e Educação", realizado por Vermelho e Areu (2005). As autoras apresentam uma investigação do tipo estado da arte, relatando o resultado de uma pesquisa bibliográfica realizada entre 1982 e 2002. Traçam um perfil da produção brasileira sobre o tema e identificam aspectos relevantes e lacunas existentes nesta produção. Em um primeiro momento, encontraram 2.052 periódicos de ambas as áreas; após seleção, no total foram lidos 1.559 artigos selecionados pelos seus títulos.

As autoras fizeram uma categorização que envolveu os estados brasileiros, e puderam constatar que há um crescimento de publicações voltadas à temática da Educação e Comunicação a partir da segunda metade da década de 1990, e a liderança em ambas as ciências se encontra no Sudeste. Observaram também o predomínio de trabalhos empíricos sobre a televisão e a mídia impressa, destacando-se três focos principais: a relação do sujeito com os meios, a análise de programações específicas e o emprego de metodologias diferenciadas para utilização de mídias em sala de aula. E apontam como lacuna existente a falta de investigação em outros níveis e modalidades escolares e nas formas não escolares de educação, visto que os estudos concentram-se no ensino fundamental e na graduação.

Observa-se ao longo das leituras feitas que até certo momento da história as relações entre as ciências se dão por meio de interfaces, sem a exata definição das inter-relações que vão estabelecer um campo comum. E, em várias ocasiões, verifica-se um processo de aproximação que vem se consolidando com os avanços tecnológicos, por meio da utilização de mídias no espaço escolar, mas não se reduzem a eles. A utilização de suportes semelhantes por essas ciências que acontece por meio do emprego da mesma tecnologia é apenas uma parte desta aproximação, que é, portanto, mais ampla.

Entende-se que, no estabelecimento do campo, uma ciência não se sobrepõe à outra; ao contrário, ambas passam a ter a mesma medida, portanto não se considera a centralidade da

comunicação, como propõem Citelli e Costa (2011), intitulado-a educomunicação.

No interior desta conjuntura, o termo educomunicação ganhou lugar e vitalidade. Trata-se de expressão que não apenas indica a existência e uma nova área que trabalha na interface comunicação e educação, mas também sinaliza para uma circunstância histórica segundo a qual os mecanismos de produção, circulação e recepção do conhecimento e da informação se fazem considerando o papel da centralidade da comunicação (CITELLI e COSTA, 2011, p.8).

De acordo com Aparaci (2014), a educomunicação vai implicar a inter-relação dos dois campos de estudo: a educação e a comunicação. O autor coloca os termos como sinônimo e diz que a educomunicação é "também conhecida como recepção crítica da mídia, pedagogia da comunicação, educação para televisão, pedagogia da imagem, didática dos meios audiovisuais, educação para a comunicação, educação midiática, etc." (APARICI, 2014, p.29)

De acordo com Soares (2014, p.16), o neologismo "educomunicação" é polissêmico. Carrega os sentidos a ele atribuídos, ao longo das últimas décadas, pelos diferentes grupos que militam no campo. O autor explica que, para alguns, é sinônimo de educação para os meios, para outros, prática de educação midiática, e aponta ainda um terceiro sentido, o qual "designa um campo de intervenção social na interface entre a comunicação e a educação" (SOARES, 2014, p.16).

Neste estudo optou-se por não usar o termo 'educomunicação' como sinônimo de comunicação/educação por entender que ainda está sendo usado de forma muito ampla. A ordem de citação dos termos educação e comunicação ou comunicação e educação também não interfere em predominância de uma sobre a outra.

Procurando atualizar os dados encontrados pelas pesquisas realizadas pelo NCE/USP publicada por Soares (1998) e Vermelho e Areu (2005), no presente estudo também realizou-se uma pesquisa em periódicos científicos brasileiros que abordassem a temática da educação e da comunicação relativos aos anos de 2003 a 2015.

Pesquisa e Análise de Dados

A presente pesquisa de abordagem qualitativa do tipo Estado da Arte foi delimitada para atualizar os dados encontrados pelas pesquisas realizadas pelo NCE/USP publicada por Soares (1998) e Vermelho e Areu (2005). Entende-se que esse tipo de pesquisa contribui com a organização dos conceitos e favorece a compreensão de um campo teórico, de uma área de conhecimento, além de indicar possíveis subsídios para novos estudos.

Estudos do tipo Estado da Arte são de grande auxílio aos pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, pois permitem mapear, descrever tendências, objetivando a sistematização da produção científica. Para Romanowski e Ens (2006, p.39), "a realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais."

A base de dados da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) foi escolhida por oferecer acesso a textos completos de artigos selecionados em cerca de 21.500 revistas nacionais e internacionais em 126 bases de dados. A precisão na escolha dos descritores foi fundamental para se obter uma pesquisa de boa qualidade; entende-se

que quanto mais completa for a estratégia de busca, mais eficiente são os resultados.

A organização da análise do material foi dividida em três etapas, conforme classificação de Bardin (2011, p.125): a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados. Cada uma dessas etapas corresponde a um polo cronológico do processo fazendo com que cada etapa se mantenha ligada uma à outra.

Na pré-análise, o processo de busca no banco de dados da CAPES se deu por assunto. Ao fazer a busca avançada e delimitar alguns filtros, esse número de artigos, dissertações e teses encontrados ficou mais reduzido e focado na pesquisa. Além de estar inserido no banco de dados da CAPES, os filtros da pesquisa foram: a) palavra-chave: comunicação e educação ou educação e comunicação; b) periódico produzido no Brasil; c) idioma português; d) publicação da área de educação/comunicação; e) periódico de instituição de ensino superior, ou de outras instituições, inclusive editoras, desde que com caráter acadêmico.

Seguindo a proposta de Bardin (2011), após o levantamento do corpus de análise, foi realizada a exploração do material, ou seja, a leitura dos textos escolhidos para serem submetidos à análise. Primeiramente, fez-se uma organização dos textos, estes foram agrupados em alguns parâmetros significativos para enquadramento temático. Apresenta-se a seguir o sistema de categorias em seus blocos temáticos que orientaram esta pesquisa:

Quadro 1 – Parâmetros de enquadramento temático

[1] Título
[2] Resumo
[3] Principais Autores
[4] Área Temática
[5] Definição de Campo

Fonte: O autor

A análise do material selecionado foi realizada a partir da proposta de Bardin (2011) e Amado (2013). O trabalho de classificação teve início por meio de categorização que ocorreu de forma mista, segundo definição de Amado (2013, p.314), "quando o investigador combina sistemas de categorias prévias com categorias que ele próprio cria indutivamente a partir dos dados", o que envolve uma junção de categorização aberta e fechada.

Pesquisa – discussão dos dados

Ao iniciar a busca pelo termo educação e comunicação no site da CAPES foram registrados 5.304 artigos; na revisão por pares, foram registrados 2.606 artigos. Na busca avançada, esses artigos foram reduzidos a 211. Com a determinação de que a pesquisa seria feita sobre os artigos escritos em língua portuguesa foram selecionados 142 artigos.

Após a leitura desses artigos, alguns foram excluídos por estarem totalmente fora da área de interesse desta pesquisa. Alguns até apresentavam as palavras comunicação ou educa-

ção no texto ou em seu resumo, mas não traziam relação com o tema pesquisado, esses textos estavam relacionados a outras áreas do conhecimento. Também foram localizados artigos publicados na Revista da Escola de Enfermagem da USP e na Revista de Educação Física, que não se enquadravam no escopo desta pesquisa.

No total foram analisados 55 artigos que traziam o termo Educação e Comunicação, em seus resumos, seu título ou área temática.

Quadro 2 – Parâmetro de determinação Temática

Relação Educação e Comunicação	Número de Ocorrências
No título	11
No resumo	3
Palavras-chave	3

Fonte: O autor

Ao examinar os títulos dos artigos, teses e dissertações selecionados para pesquisa, verifica-se que algumas palavras são recorrentes. Enumeram-se na sequência as palavras que aparecem com mais frequência nos títulos selecionados:

Quadro 3 – Palavras em relação ao título

Em relação ao título palavras em destaque	Número de Ocorrências
Tecnologia	25
Educomunicação	4
Mídiaeducação, Mídia, Mediação	9
Educação e Comunicação ou Comunicação e Educação	25

Fonte: O autor

Observa-se que o fato de as palavras educação e comunicação aparecerem no título não significa que o conceito da palavra está sendo utilizado de forma integrada, ou no sentido de campo, mas pode-se afirmar que está sendo empregado principalmente para estabelecer uma aproximação entre as ciências. Em doze títulos aparecem as três palavras juntas: tecnologia, educação e comunicação.

Na área da educação os autores mais citados foram: Paulo Freire, Edgar Morin e José Manuel Moran. Note-se que esses autores têm seus pensamentos e obras orientados à educação e comunicação. Os autores na área da comunicação mais citados foram:

Pierre Lévy, Guillermo Orozco Gómez e Jesús Martín-Barbero, igualmente esses autores se relacionam à educação.

Dos artigos analisados, quatorze foram publicados na revista Educação & Sociedade, que é um dos mais importantes periódicos na área da Educação no país, de periodicidade quadrimestral. Seis artigos dizem respeito às ciências da Educação, Comunicação e Saúde, o que curiosamente, ainda que como interface, mostra uma expansão de estudos que correlacionam estas três ciências. Um deles é mais amplo, com o título: "Algumas ideias sobre a relação educação no âmbito da saúde", e os outros são mais específicos como, por exemplo, "Comunicação e Educação nas consultas de crianças com infecções respiratórias agudas".

Na área de Educação Ambiental e Comunicação foram encontrados dois artigos. Os dois artigos encontrados eram de autores estrangeiros, um português e outro espanhol, publicados em revistas brasileiras.

Como tema principal das publicações identificadas, foi encontrada, em primeiro lugar, a questão tecnológica, ou seja, a palavra tecnologia aparece em 25 títulos, o que mostra um avanço quanto à pesquisa feita pelo NEC/USP (SOARES, 1998), que ainda apontava a falta de pesquisas de natureza especulativa voltadas a entender o papel das tecnologias na formação do conhecimento.

É possível afirmar, após a leitura detalhada dos trabalhos encontrados, que as pesquisas na área da educação e comunicação ainda se dividem em subáreas muito semelhantes às encontradas anteriormente pelo grupo de pesquisa NCE/USP (SOARES, 1998). A pesquisa realizada pelo NCE/USP distribui em áreas os estudos encontrados no campo da Comunicação e Educação. A presente pesquisa realizada foi estudada no campo da Educação e Comunicação – a ciência da educação está sendo referenciada antes da ciência da comunicação, não por prioridade de uma ciência em face da outra, mas, justamente, para tirar o estigma de interface que a comunicação assume ao compartilhar com outras ciências. Optou-se por dividir os temas encontrados em subcampos, entendo que áreas e subcampo vão definir abrangências diferentes. O subcampo é uma segmentação do campo que vai estabelecer um limite entre os temas encontrados. O termo área no presente estudo foi utilizado no sentido de delimitar os assuntos abordados em cada subcampo.

Portanto, os subcampos encontrados na pesquisa realizada foram categorizados da seguinte forma: Educação para os Meios de Comunicação, também encontrada como sinônimo de mídia-educação nos artigos; Educação pelos Meios, que envolve o uso das tecnologias na educação – tanto no ensino presencial como a distância; Gestão Comunicativa, que se divide em objeto de políticas públicas educacionais e gestão escolar; Estudos Epistemológicos do Campo Educação e Comunicação, que, embora apareçam de forma mais tímida, apresentam argumentos suficientes para defesa do grau de certeza do conhecimento científico neste campo.

Para facilitar a compreensão do que está sendo dito, elaborou-se um quadro que traz as semelhanças e diferenças entre o estudo do NCE/USP (SOARES, 1998), Vermelho e Areu (2005) e esta pesquisa.

Quadro 4 - Educação e Comunicação – NCE/USP - Soares (1999), Estudo Areu e Vermelho (2005), Pesquisa (2015)

NCE/USP - Soares (1998)	Areu e Vermelho (2005)	Pesquisa (2015)
Campo: Comunicação e Educação	Temática: Educação e Comunicação	Campo: Educação e Comunicação
Área	Focos	Subcampo
Educação para Comunicação	Sujeito com os meios	Educação para os meios de comunicação
Mediação Tecnológica na Educação	Análise de programações específicas	Educação pelos meios
Gestão Comunicativa Epistemologia da Comunicação	Metodologias diferenciadas para utilização de mídias em sala de aula	Gestão para Comunicação Epistemologia da Comunicação

Fonte: O autor

Entende-se que as temáticas apresentadas por Vermelho e Areu (2005) encontram-se inseridas em alguns subcampos mostrados na pesquisa realizada para a presente tese. No entanto, estes apresentam-se como assuntos abordados no subcampo, não influenciando na nomenclatura estabelecida.

As diferenças no subcampo apresentado neste estudo e a área apresentada pelo NEC/USP residem na terminologia e também no conceito. Nesta pesquisa é intitulado o subcampo, Educação para os Meios de Comunicação e pelo grupo, intitulado Educação para Comunicação, entende-se que o primeiro termo é mais apropriado visto que delimita e estabelece a diferença entre a comunicação e a mídia, que muitas vezes são tratadas como sinônimos. Nos quatorze textos encontrados que contemplam estas temáticas, percebe-se esta diferenciação entre mídia e comunicação. A terminologia Comunicação é ampla e envolve diferentes processos, enquanto a nomenclatura mídia está sendo utilizada como sinônimo de veículos de comunicação.

Neste subcampo os artigos abordavam a construção de uma recepção crítica, e uma educação diante dos meios de comunicação. Torna-se recorrente o discurso em que o receptor não é um ser passivo que simplesmente absorve aquilo que lhe é transmitido. Considera-se que este precisa ser educado para ter um olhar crítico acerca daquilo que recebe dos meios de comunicação comerciais e não necessariamente dos que estão inseridos na escola, também envolve a questão da participação que deve ser ativa.

Entende-se como muito próximo a este subcampo o termo mídia-educação, definido da seguinte forma:

A noção de educação para as mídias abrange todas as maneiras de estudar, de aprender e de ensinar em todos os níveis [...] e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação mediatizada, a participação e a modificação do modo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criador e o acesso às mídias (UNESCO, 1984 apud BELLONI, 2009, p.12).

Na obra "O que é mídia-educação", Belloni (2009) emprega o termo como objeto de estudo no mundo da educação e comunicação, e considera que este é tão importante hoje ao exerci-

cio da cidadania quanto o era a alfabetização no século XXI. Assim contextualiza,

Neste contexto de mudanças aceleradas, duas novas disciplinas ou áreas de estudo e pesquisa delineiam-se, embora ainda muito confusamente, em nossas universidades: mídia-educação (ou educação para as mídias), que diz respeito à dimensão "objeto de estudo" e tem importância crescente no mundo da educação e comunicação (BELLONI, 2009, p.9).

Belloni (2009), em revisão a texto apresentado em 2001, lamenta que pouco se tenha avançado em relação ao tema da mídia-educação e apregoa que os obstáculos continuam os mesmos no que diz respeito ao nível social dos sistemas de ensino, tanto na escola básica quanto no nível superior e também na formação de professores. Neste trabalho considera-se o termo mídia-educação como área de estudo relativo a este primeiro subcampo.

A área que se refere ao uso das tecnologias na Educação, ou pela educação, no presente estudo entendida e intitulada como subcampo Educação pelos Meios, está baseada no uso de suporte midiático tecnológico para educação. Pelo NEC/USP esta é a área da Mediação Tecnológica na Educação, que compreende o uso das tecnologias da informação nos processos educativos. Trata-se de uma área em expansão que vem sendo pesquisada principalmente na educação.

No entanto, optou-se por não colocar o termo tecnologia neste subcampo, pois, com a leitura dos artigos encontrados, constatou-se que ainda existe uma certa confusão entre mídia e tecnologia. A terminologia mídia está sendo empregada como sinônimo de meio para designar os meios de comunicação utilizados para difusão e compartilhamento das informações e ideias. Já a palavra tecnologia engloba os equipamentos e as ferramentas para solucionar problemas e desenvolver ações. Ou seja, a mídia faz o uso de tecnologias para o seu processo de compartilhamento. Assim, a educação com as tecnologias não pode ser confundida com os meios, ela se dá por meio deles.

Essa forma de abordagem encontrada está muito próxima da aliança colocada por Freire, ou seja, envolve o uso das tecnologias na educação, os canais e objetos de aprendizagem destinados a este fim. Os estudos demonstram a necessidade de preparar os professores para utilização de recursos não apenas como técnica, mas também como posicionamento metodológico. Ainda foram encontrados estudos que se referem aos alunos como produtores de mídia para a conclusão de disciplinas ou oficinas; esses textos inserem-se tanto na primeira quanto na segunda subárea.

Pode-se afirmar que em alguns momentos esses dois subcampos estabelecidos, Educação para os meios de comunicação e Educação pelos meios, imbricam e passam a ocupar espaços comunicantes, visto que antes de serem produtores de conteúdo em linguagem específica, os professores são receptores de mídia. Neste trabalho pressupõe-se que os dois subcampos encontrados na pesquisa realizada acabam sendo necessários um para outro, afinal não é mais possível ensinar com o rádio, a televisão, a internet, sem suscitar ao mesmo tempo o olhar crítico que deve estar presente nesta recepção, que é cada vez mais crítica e participativa.

No subcampo Gestão para Comunicação, foram encontrados apenas sete artigos. Refere-se a um estudo muito presente na América Latina nos últimos anos, que visa gerenciar os processos comunicativos, intitulados por Martín-Barbero como ecossistemas comunicativos (MARTÍN-BARBERO, 2006). Trata-se de modelos de comunicação e os modos de fazer edu-

cação, enfatizando que deixem de ser lineares e unilaterais. Este subcampo está voltado para o planejamento e desempenho dos projetos que se articulam no âmbito da Comunicação, Educação e Cultura. A diferença entre a nomenclatura utilizada na presente pesquisa e a utilizada pelo NCE/USP está apenas na nomenclatura.

O subcampo da Epistemologia da Comunicação estabelecido pelo NCE/USP também foi encontrado por esta autora. Considera-se que este subcampo que estuda o grau de certeza do conhecimento científico da ciência da comunicação está constituído, embora possa apresentar ajustes ao longo do tempo. Sobre essa discussão, foram encontrados cinco artigos, sendo que um deles aprofundava-se especificamente no termo mídia-educação.

Após a leitura dos artigos, considerou-se necessário estabelecer o objeto de estudo dos subcampos encontrados, informação que não foi identificada na pesquisa feita pelo NCE/USP (SOARES, 1998).

Quadro 5 - Classificação dos estudos pesquisados em subcampo

Pesquisa Tese			
Subcampo	Número artigos	Área de Estudo	
Educação para os meios de comunicação	14	Mídia-educação	Leitura crítica dos veículos de comunicação
Educação pelos meios	29	tics linguagem	blog televisão redes sociais
Gestão para Comunicação	7	Professores escolas	planejamento, desempenho de projetos
Epistemologia da Comunicação/ Educação ciências da comunicação e da educação e sua convergência	5	Campo da comunicação/ educação e outros temas associados	Discussão sobre estabelecimento do campo

Fonte: Fonte: O autor – elaboração própria com base na pesquisa realizada por esta autora em base de dados da CAPES.

Nos quatro subcampos apresentados, em artigos distintos, verifica-se a utilização da nomenclatura educomunicação como sinônimo das práticas formais e não formais de educação pelo e com os meios, que veio do termo "educador", cunhado por Kaplún (1973). Entende-se que o termo pode ser utilizado como sinônimo nessas situações visto que vem sendo atualizado e reformulado constantemente, principalmente com as contribuições do Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP – NCE.

Considerações Finais

As pesquisas centradas na Educação e a Comunicação firmam-se em um referencial teórico que sustenta a inter-relação educação/comunicação ou comunicação/educação como campo de diálogo, de troca, de espaço para o conhecimento, para cidadania e para novos

processos de ensino-aprendizagem.

A pesquisa mostra que essas ciências estão ocupando lugares comuns e que necessitam se fortalecer e entrecruzar para consolidar a propagação desse conhecimento. O estudo realizado não se restringe a identificar a produção, mas analisa e categoriza, revela enfoques e perspectivas da aproximação entre a comunicação e a educação. Dá continuidade a estudos anteriores, buscando agregar à discussão fatos novos, que contribuam para investigar a relação entre as ciências.

Em decorrência disso, quatro subcampos foram mapeados e tiveram identificadas suas áreas de estudo: educação para os meios de comunicação, mída-educação; educação pelos meios, tics e linguagens; gestão para comunicação, professores e escolas; epistemologia da comunicação, campo da educação e comunicação. Nessa perspectiva, que vem de longo processo, a aproximação das ciências busca uma sustentação, não por meio de interface, mas na inter-relação entre ambas. Trata-se de uma autonomia epistemológica que não está sustentada nas filosofias da educação nem nas práticas e teorias da comunicação.

Por todo o exposto, pode-se afirmar, que tanto a educação como a comunicação buscam a mudança procurando pensar novas significações dos significados no complexo processo das mensagens, e esse processo acontece na mediação. E esse é o campo que tem de ser explorado, é nessa perspectiva que os estudos ainda precisam avançar. É a partir do cruzamento das ciências que se tem uma múltipla interação que permite significar e ressignificar os campos de sentido. Os autores estudados na presente pesquisa fizeram a sua parte e muito contribuíram para que se pudesse pensar as duas ciências juntas.

A partir disso, defende-se que esse é um ponto de reflexão que permite fortalecer o campo em um aspecto epistemológico que irá apontar pistas da localização e ancoragem dos estudos. Não é mais tempo de se ater em interface, mas de realmente ocupar lugares comuns, senão perdem tanto a comunicação quanto a educação.

Constata-se que os primeiros passos já foram dados, e esta pesquisa é mais um estudo que pretende contribuir para isso, mas entende-se, também, que ainda há muito que se pesquisar na busca da sedimentação desse campo.

Referências

AMADO, João. Manual de Investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

AMADO, João; COSTA, António Pedro; CRUSOÉ, Nilma. IV parte: procedimento de análise de conteúdo. In: AMADO, João. Manual de Investigação qualitativa em educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. p.299- 350.

APARICI, Roberto (Org.). Educomunicação: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. Comunicação e educação: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 3.ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRUNER, Jerome. Cultura da educação. Tradução de Abílio Queirós. Lisboa: Edições 70, 1996.

CITELLI, Adilson O.; COSTA, Maria Cristina C. (Org.). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 4.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KAPLÚN, Mário. Repensar la educación desde la comunicación. Diálogos de la Comunicación, n37, Lima, FELAFACS, 1993.

KAPLÚN, Mário. La comunicación de masas en América Latina. Bogotá: DEC, 1973.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. La educación desde la comunicación. Buenos Aires: Norma, 2004.

MORAN, José Manuel. Leituras dos meios de comunicação. São Paulo: Pancast, 1993.

MORAN, José Manuel. "O vídeo na sala de aula". Comunicação & Educação, São Paulo, n.2, p.27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/vidal.html>>. Acesso em: 11 ago.2015.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2007.

ROMANOWSKI, Joana Paulin, ENS, Romilda Teodora. "As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte" em educação". Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker, 2001.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea)

SOARES, Ismar de Oliveira. La comunicación-educación como nuevo campo de conocimiento y el peril de su profesional. In: VALDERRAMA, H; Carlos Eduardo (org). Comunicación-educación. Coordinadas, abordajes y travesías. Bogotá, Universidad Central – DIUC, Siglo del Hombre Editores, 2000.

SOARES, Ismar. O perfil do educador. 1998. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/aeducacao/>>. Acesso em: 07 ago.2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. "Mas, afinal, o que é educação?" (Versão on-line). 2002. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/educacao/>>.

vel em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2013/ 11 ago. 2015.
SOARES, Ismar de Oliveira. "Educomunicação: um campo de mediações". In: CITELLI, Adilson O.; COSTA, Maria Cristina C. (Org.). Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. p.13-30.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação/educação emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/140.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2013/ 11 ago. 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o coneito, o profissional, a plicação: contribuições para a reforma no ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

VERMELHO, Sônia Cristina; AREU, Graciela Inês Presas. "Estado da arte da área de educação & comunicação em periódicos brasileiros". Educação & Sociedade, Campinas, v.26, n.93, p.1413-1434, set./dez. 2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 12 out. 2013 11 ago. 2015.

Recebido em: 02.12.2015

Aceito em: 05.10.2016

Redes Sociais e a prefeitura de Curitiba: O Caso da Página do Executivo Municipal no Facebook¹

André Luiz Barriento²

Débora Cristina Tavares³

José Carlos Leite⁴

Resumo: A cibercultura é objeto de pavor e fascínio para muitos gestores públicos por conta de sua natureza volátil e acelerada. Como o poder público se apresenta diante da sociedade por intermédio das novas tecnologias de informação e comunicação? Existe uma forma eficaz de utilizar o poder, fruto de sua competência legal, no ambiente virtual, nas redes sociais na Internet? Nosso objetivo é entender como a prefeitura de Curitiba-PR utilizou uma página na rede social Facebook para promover mais do que informação institucional, interação e interatividade. Com mais de meio milhão de seguidores, o executivo municipal da capital paranaense desmonta a imagem de órgão público e assume o de pessoa que participa do ambiente comunicacional, tirando do primeiro plano a relação de poder.

Palavras-chave: cibercultura; redes sociais; comunicação social; poder público

Introdução

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) transformaram a forma de trabalhar dos profissionais de comunicação. Não apenas a troca das barulhentas máquinas de escrever nas redações ou a utilização da fotografia digital, por exemplo, modificaram o dia a dia dos jornalistas. A velocidade em que a informação chega até nós, as mais variadas opções disponibilizadas pela Internet e a interação/interatividade que, algumas vezes, mistura o papel de produtor e consumidor de notícias.

Em assessoria de imprensa, o que funcionava há dez anos hoje tem uma grande chance de não dar mais certo, pois vivemos em uma sociedade em rede. Para Castells, não foi inven-

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 4 – Comunicação, Consumo e Institucionalidades, do 5º Encontro de GTs - Comunicon, realizado nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2015.

²Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO/UFMT), na linha de pesquisa Comunicação e Mediações Culturais. E-mail andreluizbarriento@gmail.com.

³Doutora em Comunicação Social pela Umesp. Professora e pesquisadora em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO/UFMT). E-mail dedetavares@gmail.com

⁴Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP. Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO/UFMT). E-mail: jcleite343@gmail.com